

# Porcas que comem os leitões

Prof. N. ATHANASSOF  
Cathedratico de Zootechnia Especial da  
E. S. A. L. Q.

A disposição de certas porcas comerem os proprios filhos, por occasião da partição, ou nos dias que se seguem, é um phenomeno já observado desde muito tempo pelos criadores de suinos. Na maioria dos casos, este instincto canibalesco é observado com mais frequencia nas porcas das raças melhoradas, nas primiparas e nas mantidas em estabulação permanente, mal alojadas e pessimamente alimentadas.

O vicio é observado por occasião do parto, ou nos dois ou tres dias que seguem, raramente mais tarde. A porca encontrando-se em baia isolada para dar cria, mata e devora os proprios filhos assim que vêm a nascer, ás vezes acabando com toda a ninhada caso não se acudir a tempo; outra vez ella mata e devora os filhos quando, estes começam a mammar. E se por ventura ali se encontram mais outras porcas na pocilga, estas podem participar na devora, dando mostra assim de que os leitões são um manjar excellente para o seu palladar, não sendo raro umas perseguirem as outras, porque todas querem o seu pedaço.

E' como se vê um instincto pervertido que pode ser attribuido a varias causas, entre as quaes mencionaremos as seguintes:

1 — Uma alimentação pobre e unilateral das porcas, deficiencia de saes mineraes e vitaminas e falta de alimentos de origem animal. Trata-se aqui de uma hypoalimentação em consequencia da qual resulta uma perturbação ou desequilibrio na nutrição das porcas; este estado ainda é agravado pela prenhez e pela lactação. W. Peters acredita que a inclinação doentia, das porcas comerem os proprios filhos é devida ás necessidades do seu organismo para alimentos carneos e saes mineraes, especialmente cal e phosphato de calcio. Outras observações a

respeito nos demonstram que este vicio é desconhecido ou rarissimo nas criações bem tratadas em regime de liberdade. De facto as porcas que recebem certa alimentação deficiente ou defeituosa, pobre de saes mineraes e vitamina, apresentam-se com a nutrição perturbada, a qual pode manifestar se no paladar pervertido.

A falta de exercicio, a inação e o funcionamento imperfecto do aparelho digestivo favorecem este vicio actuando como causas predisponentes.

2 — A não remoção da secundina por ocasião do parto acostumando se assim as porcas a comel-a, tem sido responsabilizada como causa da aparição do canibalismo nas porcas. De facto, os porcos sendo animaes omnivoros e não encontrando na sua alimentação o que precisam, mostram-se muito avidos para os alimentos de origem animal e não hesitariam em taes circumstancias a atacar os leitões, desde que experimentaram a propria secundina e esta lhe3 appetiteu bastante. Certos autores até pensam que não convem distribuir ás porcas durante o periodo de gestação alimentos de origem animal, com o intuito de prevenir o canibalismo!

3 — Attribuem outros autores o canibalismo de certas porcas ás dores intensas que estas experimentam por ocasião do parto, levantando-se agitadas e bravias após a expulsão de cada leitão, que é morto e devorado em seguida. E' mais frequente nas porcas primiparas e rarissimo nas de 2.<sup>a</sup> cria.

4 — As mordidas que os leitões recém-nascidos com os seus dentes aliados causam aos peitos da porca por ocasião de mammar. Dr. Holterbach admite que certas porcas primiparas têm os peitos extremamente sensiveis e sentem dores violentas das mordidas dos leitões sobretudo não se tomando a precaução de cortar os dentes incisivos.

5 — Não devem ser excluidas tambem certas doenças gastro-intestinaes, de nutrição e outras que geralmente evoluem com o caracter chronico e passam muito tempo despercebidas.

6 — Emfim, deve-se responsabilisar o temperamento e a bravidez da propria porca.

De facto, ha porcas bravias, com instincto pervertido, que devoram os seus filhos sem nenhuma causa apparente. Aqui

parece tratar-se de um vicio grave de ordem psychica e como tal sem duvida de natureza hereditaria. As porcas assim são sempre irriquieta, bravias e até agridem ás pessoas como frequentemente se mostram alguns dos varrões. Ellas conservam o seu instincto pervertido mesmo após a segunda parição e apesar de bôa alimentação e cuidados. Ha entretanto excepções da regra. A braveza invocada muitas vezes como causa do canibalismo, nem sempre se confirma, pois ha muitas porcas bravias, com intincto de maternidade perfeito, que são frequentemente bôas criadeiras. Ha tambem bôas porcas que chegam facilmente a comer os seus filhos e isto por culpa dos proprios tratadores.

Tratando-se de porcas com o instincto pervertido, quer em consequencia da má alimentação, quer por se tratar de primiparas ou de outras causas quaesquer, não devemos condemnal-as de uma vez, convindo esperar, pois o mal poderá desaparecer removidas as causas que o determinaram. Muitas porcas assim da segunda cria em diante perdem o vicio e podem tornar-se bôas mães.

Recommenda-se em casos semelhantes o seguinte :

1 — Vigiar as porcas prenhes por occasião do parto, separando os leitões num balaio com palha e removendo a secundina assim que o parto terminar e esta for expulsa.

2 — Misturar aos alimentos da porca ou esfregar o corpo dos leitões com substancias amargas e nauseas (aloes em pó, choloquinto, alho) antes de entregal-os á mãe.

3 — Derramar no ouvido da porca, oleo de linhaça, glicerina iodada ou uma mistura de tintura de opio 2 grs. e alcool camphorado 18 grs. Com este tratamento procura-se tão somente desviar a attenção da porca dos leitões, pois distrahida pela applicação do remedio nos seus ouvidos, ella se acalma e muitas vezes se esquece das intenções sinistras de comer os filhotes.

4 — Melhorar a alimentação das porcas incorporando nas suas rações, tankage, farinha de peixe, alfafa, verduras etc.

5 — Os leitões separados serão entregues á porca, depois de cortados os seus dentes incisivos com pinça especial e logo que esta socegar.

6 — As porcas prenhes devem receber sempre sal nas suas rações e independente deste, em caixas especiaes nas porcilgas haverá sempre miçturas mineraes dieteticas a vontade.

7 — Tratar immediatamente as porcas com peitos feridos com soluções antisepticas e contra a sensibilidade das têtas aplicar uma pomada de cocaina.

Assim procedendo, previne-se o mal e porcas que na primeira parição se mostraram com a tendencia de comer os seus filhos, perdem este vicio da segunda cria em diante e se tornam boas criadeiras.

Tratando-se porem de porcas de má indole com o instincto pervertido, ellas conservam o vicio mesmo após a segunda parição e apesar da boa alimentação e cuidados. Para porcas assim não ha remedio, e o mais certo é castral as e engordal-as.

Piracicaba, 13 de Maio de 1932.

N . A t h a n a s s o f

**A** MOSCA é um insecto incommodo e asqueroso. Pousando sobre toda a sorte de immundicies, vem ella, depois, com as patas sujas, passear sobre toda classe de alimentos, sobre o nosso vestuario, tentando a mesma excursão sobre o nosso corpo, deixando ainda, por onde passa, as suas dejecções e germens de diversas molestias.

As suas patas, cobertas por uma lanugem curta e pegajosa, prestam-se especialmente para recolher e transportar impurezas e microbios como os do typho, da tuberculose, da dysenteria, do trachoma e, provavelmente, de outros males. Admitte-se que uma mosca transporta geralmente cerca de 250.000 microbios. Só em uma dessas manchinhas negras que ellas tão liberalmente depositam, verificou-se a existencia de cerca de 5.000 bacillos da tuberculose.

Das "Notas Agricolas", S. Paulo 1930, pag. 247.